

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CÂNDIDA KONRAD

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

São Leopoldo

2022

CÂNDIDA KONRAD

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Ms. Fernando Edí Chaves

São Leopoldo

2022

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

Cândida Konrad*

Resumo: Este estudo trata sobre os estágios motores de crianças de 7 a 10 anos em uma determinada escola na cidade de Feliz/RS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativo envolvendo 80 alunos matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Saturnina Ruschel, localizada no Município de Feliz/RS. O objetivo deste estudo foi identificar os estágios motores de crianças de 7 a 10 anos do Ensino Fundamental. Para a obtenção dos resultados dessa investigação, foram realizados 3 (três) testes motores, conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Os dados coletados revelaram que no teste do arremesso por sobre o ombro, 46 (57,50%) dos indivíduos foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 2, os demais investigados se encontrando nos demais estágios. No teste da corrida, foi identificado que 55 (68,75%) dos indivíduos foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 2 e os demais investigados se encontrando nos demais estágios. E, por fim, no teste do salto horizontal, foi identificado que 59 (73,75%) indivíduos foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 2 e os demais investigados se encontrando nos outros estágios. A partir dos resultados obtidos, os quais se apresentaram muito aquém dos resultados considerados satisfatórios para a faixa etária investigada, sugeriu-se que os alunos investigados tenham a possibilidade de receber maiores estímulos motores nas suas atividades físicas, no intuito de aproximar suas habilidades motoras à estágios mais avançados (proficientes).

Palavras-chave: Crianças de 7 a 10 anos. Desenvolvimento Motor. Estágios Motores.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período em que ocorre uma série de mudanças no desenvolvimento humano. Neste período, é necessário que a criança esteja constantemente envolvida em diferentes atividades e em diversos ambientes. Para tanto, é de fundamental importância que o/a professor/a de Educação Física Escolar possua conhecimentos de como se dá o processo do desenvolvimento motor de crianças, pois cabe a ele/a proporcionar um ambiente rico e diversificado de experiências motoras que a criança vivenciará ao longo da vida escolar.

O desenvolvimento motor é caracterizado pelo processo de contínuas mudanças motoras que ocorrem desde o período fetal do bebê até o fim da vida, porém nem sempre o desenvolvimento e a idade ocorrem no mesmo ritmo, pois cada um possui um tempo para se desenvolver, levando em conta as características do indivíduo, experiências e vivências proporcionadas pelo ambiente e as diferentes tarefas motoras que são solicitadas para o indivíduo realizar (estímulos motores).

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, e-mail: candidak97@hotmail.com.

O tema desenvolvimento motor me despertou, ao longo da graduação, curiosidade e interesse, resultando na minha escolha por este tema de investigação. A partir de todo o contexto descrito, houve um interesse pessoal em pesquisar o desenvolvimento motor de crianças e analisar os estágios motores em que se encontram.

Nesse sentido, o presente artigo teve o objetivo geral de identificar os estágios motores de crianças de 7 a 10 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Saturnina Ruschel, localizada no município de Feliz/RS. Já, como objetivos específicos, foram elencados: conceituar e caracterizar as diferentes fases e estágios do desenvolvimento motor.

Considero que a relevância de realizar este estudo consiste no fato de apresentar que estudos desta natureza são possíveis de serem realizados junto a alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os quais são de fundamental importância para podermos identificar os estágios motores em que se encontram e, a partir destas informações, traçarmos objetivos e estratégias pedagógicas para serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, tanto em aspectos motores, sociais e culturais.

Este artigo se inicia com um referencial teórico sobre desenvolvimento motor, em seguida, são apresentadas algumas pesquisas já realizadas sobre o tema. Na sequência é apresentado todo o processo metodológico utilizado para a realização da pesquisa, bem como a apresentação e discussão dos dados coletados. Por fim, são apresentadas as considerações finais a que cheguei com a realização do estudo.

2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Haywood e Getchell (2016), o desenvolvimento motor é caracterizado por um processo de contínuas mudanças em que os seres vivos estão sempre evoluindo. Com relação à idade, os autores supracitados apresentam a definição de que à medida que o desenvolvimento acontece, os anos de vida vão passando, porém nem sempre a idade e o desenvolvimento possuem o mesmo ritmo de evolução. Por fim, consideram o desenvolvimento como uma mudança sequencial e que todas as pessoas possuem, porém na sua individualidade.

Já para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), desenvolvimento motor é o processo de mudanças, em contínua alteração no comportamento motor de um indivíduo ao longo de sua vida, porém cada indivíduo possui um determinado tempo para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, tendo uma forte relação com as experiências e vivências de cada sujeito, levando em conta a questão biológica e cultural de cada indivíduo. Os autores supracitados

consideram o desenvolvimento das habilidades motoras ligadas à idade, porém não depende dela, pois os movimentos sofrem constantes mudanças, desde o período fetal do bebê até o fim da vida.

2.1 Apresentação das categorias de movimento das habilidades motoras

Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), as categorias de movimento podem ser classificadas em locomoção, manipulação e estabilizante.

O movimento de locomoção envolve uma mudança em localização do corpo relativa a um ponto fixo no espaço. Caminhar, correr, saltar em uma perna é desempenhar uma tarefa locomotora.

O movimento de manipulação refere à manipulação motora ampla. As tarefas de arremessar, chutar e bater ou rebater um objeto são consideradas como movimentos amplos de manipulação.

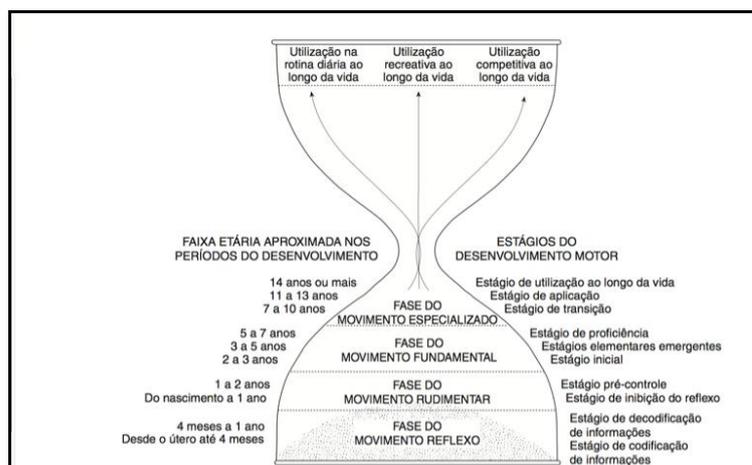
Já o movimento de estabilidade é qualquer movimento que coloca em destaque adquirir ou manter o equilíbrio da pessoa em relação à força da gravidade. Desta forma, movimentos nos planos axiais, sagitais, bem como posturas inversas e giros são considerados movimentos estabilizantes.

2.2 Caracterização e conceituação das fases do desenvolvimento motor

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o processo do desenvolvimento motor revela-se, principalmente, por mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do tempo. Um dos modos básicos de observação do desenvolvimento motor inclui o estudo das mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do ciclo da vida.

Conforme modelo de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor está dividido em quatro fases: Motora reflexiva; Motora rudimentar; Motora fundamental; Motora especializada. Tais fases estão apresentadas na Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Ampulheta de desenvolvimento motor



Fonte: Gallahue; Ozmun; Goodway (2013, p. 69).

- **Fase dos movimentos reflexos:** segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), os primeiros movimentos involuntários ocorrem dentro do feto da mãe, servindo de base para as fases do desenvolvimento motor. Composto pelos reflexos primitivos são pequenos movimentos de sobrevivência do bebê como os reflexos de sugar e de procurar pelo olfato e também pelos reflexos posturais, que são exemplos de movimentos involuntários como arrastar-se e engatinhar e que possibilitarão futuros movimentos. Encontram-se nesta fase dois estágios: **estágio de codificação da informação:** do nascimento aos 4 meses de idade. Neste estágio os centros cerebrais são mais desenvolvidos que o córtex motor e estão em comando do movimento fetal e neo-natal; **estágio de decodificação da informação:** é o estágio de 4 meses a 1 ano. Neste estágio passam a ser substituídas as atividades sensório motoras por habilidades percepto motoras;

- **Fase de movimentos rudimentares:** são os primeiros movimentos voluntários. São caracterizados por gestos, os ritmos das habilidades variam de criança para criança, pois estão relacionados a fatores ambientais e biológicos. As habilidades motoras rudimentares significam os movimentos necessários para a sobrevivência, caracterizados em movimentos estabilizadores como controle da cabeça, pescoço e músculos; manipulativos como alcançar, agarrar e soltar; locomotores como arrastar, engatinhar e caminhar. A fase de movimentos rudimentares é dividida em dois estágios: **estágio de inibição do reflexo:** se dá do nascimento a 1 ano de idade. O desenvolvimento do córtex causa a inibição de muitos reflexos que gradualmente desaparecem. Os reflexos primitivos e posturais são substituídos por movimentos voluntários; **estágio pré-controle:** dá-se de 1 ano a 2 anos de idade. A

criança começa a demonstrar maior precisão e controle dos movimentos, obter seu maior equilíbrio, manipular objetos através do meio ambiente como também o rápido desenvolvimento dos processos sensoriais e cognitivos.

- **Fase dos movimentos fundamentais:** todas as habilidades desenvolvidas nas fases anteriores permitirão a descoberta e o desempenho de vários movimentos locomotores, estabilidade e manipulativos. Os padrões dos movimentos básicos como correr, pular, arremessar, apanhar e andar com firmeza são movimentos que deverão ser desenvolvidos nos primeiros anos da infância. Essa fase é dividida em três estágios: **estágio inicial:** se dá de 2 a 3 anos de idade. Caracterizado pelas primeiras tentativas da criança desempenhar habilidades fundamentais, durante a prática de movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores. Estágio que podemos enxergar pouca fluidez rítmica e coordenação; **estágio elementar emergente:** de 4 a 5 anos de idade. Neste estágio as crianças possuem maior controle e melhor coordenação rítmica, maior noção espacial e temporal. Elas já têm uma maior maturação, mas ainda apresentam algumas restrições e exageros em alguns movimentos; **estágio de proficiência:** crianças de 6 a 7 anos de idade. É caracterizado por apresentar desempenhos mais eficientes, controlados e coordenados.

- **Fase motora especializada:** Esta fase é caracterizada por desempenhos mais eficientes, coordenados e controlados, é um período em que habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilidade são mais refinadas. O surgimento do desenvolvimento das habilidades na fase do movimento especializado depende de uma série de fatores da tarefa, do indivíduo e do ambiente. A fase dos movimentos especializados apresenta três estágios: **estágio transitório:** É o estágio que caracteriza a faixa etária neste estudo, ou seja, dos 7 e 10 anos de idade. A criança começa a combinar e aplicar habilidades de movimentos fundamentais para desempenhar habilidades relacionadas ao desporto. Durante este estágio as crianças são ativamente envolvidas em descobrir e combinar numerosos padrões de movimentos e habilidades. Neste estágio, as crianças ficam mais atraídas e envolvidas com a descoberta das habilidades de movimento, conseqüentemente expandindo-as rapidamente; **estágio de aplicação:** de 11 a 13 anos de idade. O indivíduo começa a tomar decisões conscientes baseadas numa variedade de gostos e desgostos, forças e fraquezas, oportunidades e restrições. Esta é a época para habilidades mais complexas a serem refinadas e usadas no desempenho de avançadas atividades de preparação e na escolha do esporte a ser praticado; **estágio de utilização permanente ao longo da vida:** de 14 anos para cima. Caracterizado

pela utilização permanente, representa o topo do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida.

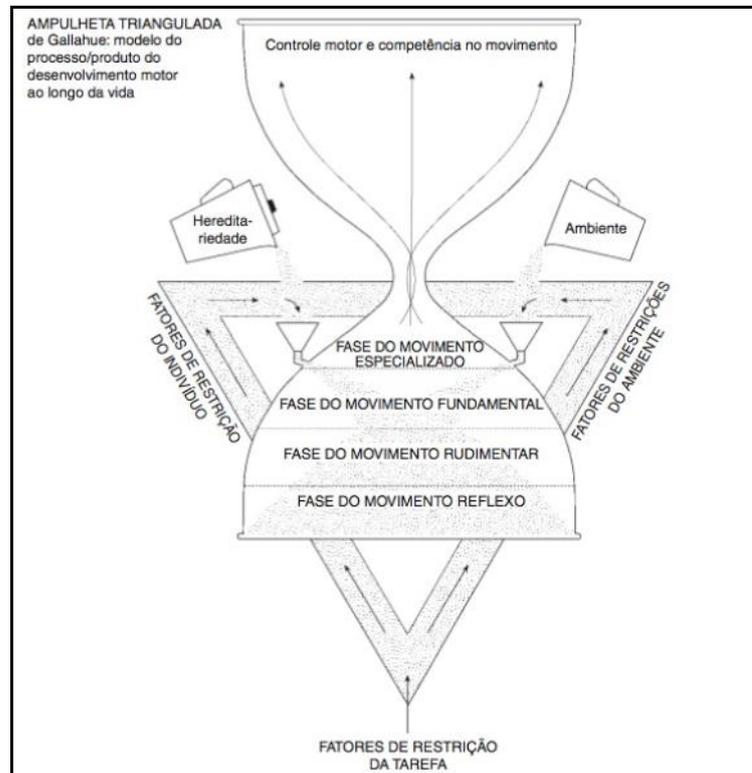
2.3 O modelo heurístico da ampulheta triangulada

A ampulheta triangulada mostra os fatores que influenciam principalmente a sequência de eventos no nosso comportamento de movimentos. O funcionamento dos indivíduos nas diferentes fases depende da base de experiências e da constituição genética de cada um.

[...] um menino de 10 anos pode apresentar-se na fase do movimento especializado, no estágio de utilização ao longo da vida, em atividades de estabilidade que envolvem movimentos de ginástica, mas apenas no estágio elementar da fase de movimento fundamental quando se trata de habilidades de manipulação e de locomoção, como arremessar, pegar ou correr. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 74).

Na ampulheta triangulada apresentada na Figura 2, identifica-se o preenchimento da mesma com areia que significaria a substância da vida. Desta forma, a ampulheta representa a visão descritiva (produto) do desenvolvimento, sendo que o triângulo invertido representa a visão explicativa (processo) do desenvolvimento.

Figura 2 – Preenchimento da ampulheta individual com “areia” (i.e., substância da vida)



Fonte: Gallahue; Ozmun; Goodway (2013, p. 76).

Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), a proposta, ao se utilizar a ampulheta, é a de apresentar um modelo heurístico, ou seja, um modelo conceitual que fornece orientações gerais de descrição e explicação do comportamento motor.

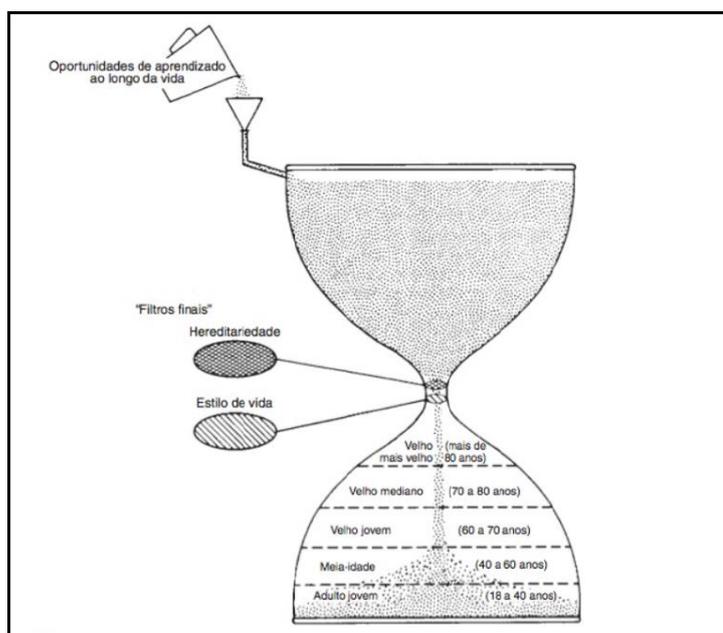
Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) atribuem essa ampulheta como tendo dois baldes principais, um deles é a hereditariedade, a qual determina nossa concepção genética e o outro é o ambiente, o qual representa as nossas relações com o meio de convívio, as vivências e experiências durante a vida.

Nas fases reflexas e rudimentares do desenvolvimento motor, a areia que entra na ampulheta vem, principalmente, mas não exclusivamente, do recipiente da hereditariedade. Portanto, sabemos que nas duas primeiras fases do desenvolvimento a sequência do mesmo é altamente previsível. (GALLAUHE; OZMUN; GOODWAY, 2013). De acordo com os autores supracitados:

[...] as crianças aprendem a sentar antes de aprender a ficar de pé; a ficar de pé antes de caminhar; a caminhar antes de correr. No entanto, observamos considerável variabilidade nas taxas de aquisição dessas habilidades de movimento rudimentar. Já, nas demais fases e estágios, existem uma maior influência do estímulo proporcionado por uma tarefa motora e das influências do ambiente. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 75).

Em determinado ponto, a ampulheta é virada. O momento dessa ocorrência varia e depende mais de fatores sociais e culturais do que de fatores físicos e mecânicos, conforme identificamos na Figura 3.

Figura 3 – Esvaziamento da ampulheta da vida virada para baixo



Fonte: Gallahue; Ozmun; Goodway (2013, p. 79).

A areia escoa por dois filtros diferentes. Um é o filtro hereditário, que pode ser denso, fazendo com que a areia passe lentamente, ou fino, permitindo que a areia escoe mais rapidamente. A areia que passa pelo filtro da hereditariedade não pode ser recuperada, mas tem que passar em um segundo filtro, chamado estilo de vida, que é determinado pela aptidão física, estado nutricional, dieta, exercício, habilidade de lidar com estresse e bem-estar espiritual e social. O modelo da ampulheta dá a impressão de que o desenvolvimento é um processo ordenado e contínuo, porém, ao observarmos como a areia é depositada no fundo da ampulheta, ela está distribuída em uma curva no formato de sino. O formato dessa curva implica que há uma distribuição das habilidades de movimento entre as categorias do movimento (locomoção, manipulação e estabilidade) e nas várias tarefas de movimento. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Neste sentido, o indivíduo pode estar, por exemplo, nos estágios elementares de algumas habilidades, mas no estágio de proficiência em outra, como também pode estar em diferentes estágios do desenvolvimento de uma mesma habilidade. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

2.4 Breve revisão de literatura

Para a realização desta breve revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, assim como uma busca de trabalhos semelhantes à temática escolhida na ferramenta *Google Acadêmico* na *internet*. Como produtos destas buscas, foram elencados quatro artigos acadêmicos, os quais serão apresentados a seguir.

O estudo de Seidl (2017) trata sobre o desenvolvimento motor de alunos participantes e não participantes de atividades esportivas extracurriculares. O objetivo desta pesquisa foi identificar os estágios do desenvolvimento motor de alunos dos anos iniciais de uma determinada escola do município de Bom Princípio/RS, a partir da realização de três testes motores, de acordo com as orientações de Gallahue e Ozmun (2005). Os resultados obtidos revelaram que apenas quatro alunos foram identificados no estágio maduro em todos os testes, os demais encontravam-se no estágio inicial e elementar. Segundo Seidl (2017), os resultados encontrados levam a refletir sobre que possibilidades de estímulos motores os alunos estão tendo a oportunidade de vivenciar dentro e fora da escola que estejam contribuindo para o seu

desenvolvimento motor. O trabalho de Seidl (2017) tem semelhança com este estudo, pois ambos buscam identificar os estágios motores dos alunos investigados.

O estudo de Fernandes e Palma (2014) relata o nível de desenvolvimento motor de escolares praticantes e não praticantes de Educação Física em escolas de Porto Alegre/RS. O objetivo da pesquisa foi avaliar e comparar esses níveis do desenvolvimento motor dos alunos investigados. As autoras utilizaram o método de estudo *Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGM-2)* de Ulrich (2000), instrumento validado no Brasil por Valentini *et al.* (2008), avaliando doze habilidades motoras, sendo seis locomotoras e seis de controle de objetos. Os resultados obtidos caracterizaram-se por um desenvolvimento motor muito pobre, constatando-se que os dois grupos (praticantes e não praticantes de Educação Física) apresentaram desempenho similar tanto nas habilidades locomotoras, quanto nas de controle de objetos. Este trabalho apresenta semelhanças e divergências com a proposta deste estudo, pois ele pesquisou também sobre desenvolvimento motor, porém o teste utilizado foi outro.

Outra pesquisa encontrada foi a de Spengler (2016), relatando o perfil do desenvolvimento motor de crianças ingressantes no primeiro ano das séries iniciais da Rede Pública Municipal de Feliz/RS, envolvendo outras duas escolas municipais. Conforme Spengler (2016), o objetivo principal do estudo foi identificar o perfil do desenvolvimento motor quanto aos elementos básicos da motricidade, quais sejam: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal/ rapidez (IM4), organização espacial (IM5), estrutura espaço temporal (IM6) e lateralidade, no contexto escolar, nas quais as crianças participam. Para tanto, foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). (ROSA NETO, 2002). Spengler (2016) afirma que a pesquisa não visou identificar o rendimento escolar nem transtornos e dificuldades de aprendizagem, apenas traçar o perfil do desenvolvimento motor. Este estudo apresenta uma relação com a proposta de minha investigação, pois ele avalia o desenvolvimento motor de crianças, porém, através da EDM (ROSA NETO, 2002).

A última pesquisa analisada foi de Villa (2021), que teve como objetivo analisar os estágios motores de alunos da Educação Infantil de uma determinada escola em Garibaldi/RS, após o período de pandemia. Este estudo envolveu 40 crianças de 5 a 6 anos que realizaram testes de manipulação e locomoção. Na categoria de manipulação Villa (2021) utilizou o teste do arremesso por sobre o ombro e o teste de pegar, não tendo uma correlação entre si, pois no teste do arremesso 47,5% das crianças ficaram em estágio 3 e no teste de pegar 27,5% das crianças ficaram em estágio 1. Na categoria de locomoção, foram utilizados os testes de salto e corrida, tendo correlação, pois no teste do salto 55% das crianças ficaram em estágio 3 e no

teste da corrida 67,5% das crianças ficaram no estágio 3. Esta pesquisa de Villa (2021) apresenta uma proximidade com a proposta deste estudo, pois em ambos os estudos as idades das crianças investigadas são semelhantes e também pelo fato de terem sido realizados testes de manipulação e locomoção para analisar os estágios motores.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, optei por uma abordagem quantitativa para identificar os estágios motores dos alunos do Ensino Fundamental de 7 a 10 anos.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. (FONSECA, 2002, apud GERHARD; SILVEIRA, 2009, p. 33).

O local em que realizei o estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Saturnina Ruschel, localizada na cidade de Feliz/RS. O motivo pela escolha deveu-se ao fato de a mesma estar localizada no mesmo município em que resido e também pelo fato de eu ter sido aluna deste estabelecimento de ensino e ainda por ter realizado meu estágio curricular do Ensino Fundamental I do curso de Licenciatura em Educação Física da UNISINOS, no semestre 2021/2. De maneira a obter a autorização para a realização da pesquisa foi encaminhado à direção da escola a assinatura de um Termo de Autorização Institucional (TAI) (APÊNDICE A), para a ciência e autorização de realização do estudo.

De posse da autorização da escola, foi feito contato inicial com as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuam com os alunos de 7 a 10 anos de idade, elas encaminharam para as famílias responsáveis pelos alunos a autorização de participação no estudo, mediante assinatura do responsável pelo aluno no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). O motivo para escolher esta faixa etária para participar da investigação deveu-se ao fato de serem alunos que geralmente apresentam maior autonomia para realizar os testes motores escolhidos.

Para a definição dos alunos investigados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: alunos de 7 a 10 anos regularmente matriculados nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola selecionada e alunos que estejam autorizados a participar do estudo, mediante assinatura do TCLE por um de seus responsáveis.

Portanto, a amostragem utilizada nessa pesquisa foi não probabilística por acessibilidade, sendo selecionados os alunos aos quais tive acesso. Ochoa (2015) ressalta que

esta técnica é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível, ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque foram selecionados por um meio de um critério estatístico.

Para a coleta de dados desta investigação, realizei junto aos alunos determinados testes motores para identificar os estágios das habilidades motoras que os mesmos se encontram. Para tanto, foram realizados os seguintes testes motores, conforme as orientações de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013):

- a) corrida: a corrida pode ser caracterizada em Estágio Inicial (Estágio 1), Estágio Emergente (Estágio 2 e 3) ou Estágio Proficiente (Estágio 4);
- b) arremesso por sobre o ombro: o arremesso pode ser caracterizado em Estágio inicial (Estágio 1), Estágio emergente (Estágio 2, 3 e 4) ou Estágio proficiente (Estágio 5);
- c) salto: o salto em distância pode ser caracterizado em Estágio inicial (Estágio 1), Estágio emergente (Estágio 2 e 3) ou Estágio proficiente (Estágio 4).

As descrições e classificações dos testes supracitados constam no Apêndice C.

Todos os testes realizados pelos alunos investigados foram filmados através de celular instalado sobre um tripé a fim de registrar toda a execução dos testes motores.

Após a realização de todos os testes motores com todos os alunos investigados, realizei a análise das imagens captadas, utilizando como referência os padrões apresentados na literatura por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) para classificar os investigados em determinados estágios motores.

Finalizada a etapa de identificação dos estágios motores dos alunos, as informações coletadas receberam um tratamento estatístico, este geralmente permite a extração de maior número de informações e de conclusões mais realistas sobre o fenômeno estudado. Para tanto, utilizei o Programa Estatístico *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Conforme Santos, (2018, p. 2) este *software* é uma “ferramenta de fácil manuseio e muito abrangente, que permite realizar análises estatísticas e gráficas com uma amplitude de dados [...]”. A ferramenta possibilitou analisar os dados obtidos do estágio do desenvolvimento motor das crianças investigadas e através dela foram elaborados gráficos e análises estatísticas dos resultados.

Em relação às questões éticas envolvidas neste estudo a acadêmica se responsabiliza pelo anonimato e sigilo dos dados coletados, mantendo a identidade dos participantes de forma anônima. Foi indispensável o consentimento da criança e dos seus responsáveis para a

participação nos testes, sendo que a desistência poderia ocorrer a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

As crianças envolvidas foram submetidas a riscos mínimos, riscos estes atrelados a realização dos testes motores como constrangimento ou timidez por parte dos participantes no momento de realizá-los, situações que acabaram não ocorrendo.

Todos os dados coletados nas filmagens dos testes motores foram armazenados sigilosamente pela acadêmica pesquisadora e serão destruídos após o período de um ano.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por 80 alunos matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Saturnina Ruschel, sendo 44 alunos do sexo masculino e 36 do feminino, com idades entre 7 e 10 anos. Para avaliação dos estágios motores dos alunos investigados, foram utilizadas as classificações apresentadas nos Quadros 1 e 2 abaixo.

Quadro 1 – Classificação dos estágios motores no Teste do Arremesso por sobre o ombro

Classificação dos Estágios Motores		
1	Estágio Inicial	Estágio 1
2	Estágio Emergente	Estágio 2
3	Estágio Emergente	Estágio 3
4	Estágio Emergente	Estágio 4
5	Estágio Proficiente	Estágio 5

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Classificação dos estágios motores no Teste da Corrida e do Salto Horizontal

Classificação dos Estágios Motores		
1	Estágio Inicial	Estágio 1
2	Estágio Emergente	Estágio 2
3	Estágio Emergente	Estágio 3
4	Estágio Proficiente	Estágio 4

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos três testes motores realizados, obtive os resultados gerais de todos os testes dos alunos, os quais estão apresentados no Apêndice D deste artigo.

A partir dos resultados gerais apresentados no Quadro 3, identifiquei apenas 1 (1,25%) aluno apresentando Estágio 1 – Estágio Inicial em todos os testes realizados, pois no momento de realizar os testes o mesmo apresentou uma limitação motora muito grande, mesmo sem um laudo que comprovasse algum tipo de necessidade especial, pude perceber sua grande dificuldade em realizar os testes motores.

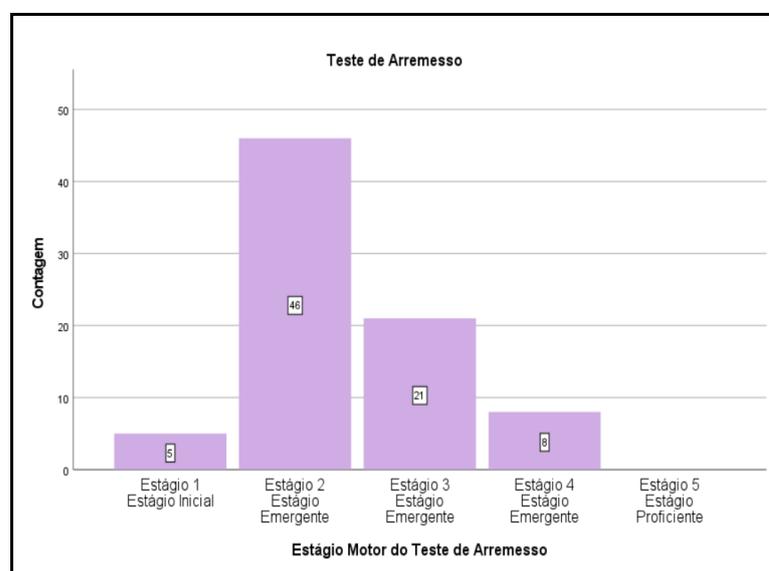
A maioria dos alunos atingiu o Estágio 2, sendo 34 (42,50%) dos alunos atingindo o mesmo estágio em todos os testes realizados. Nenhum (0,00%) aluno apresentou-se no Estágio 4 nos 3 testes realizados, assim como nenhum atingiu o Estágio Proficiente – Estágio 5.

A seguir serão apresentados os gráficos e quadros com os resultados estatísticos encontrados nos testes realizados, assim como a análise e discussão dos mesmos.

4.1 Teste do arremesso por sobre o ombro

Neste teste do arremesso por sobre o ombro (habilidade de manipulação) foram observados os seguintes resultados, conforme Gráfico 1 e Tabela 1.

Gráfico 1 – Resultados do teste de arremesso por sobre o ombro



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 1 – Resultados do teste de arremesso por sobre o ombro

Arremesso por sobre o ombro		
Classificação	Frequência	Percentual (%)
Estágio Inicial – Estágio 1	5	6,25%
Estágio Emergente – Estágio 2	46	57,50%
Estágio Emergente – Estágio 3	21	26,25%
Estágio Emergente – Estágio 4	8	10,00%
Estágio Proficiente – Estágio 5	0	0%
Total	80	100%

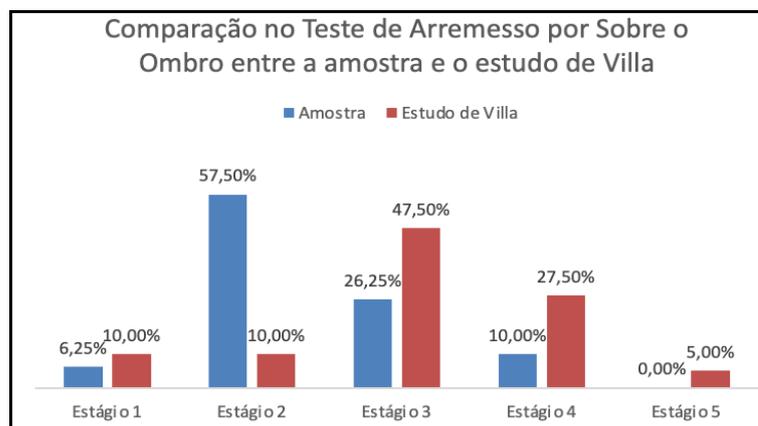
Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar o Gráfico 1 e a Tabela 1, percebi que o Estágio Emergente nos Estágios 2 e 3 foram os estágios que mais apresentaram alunos classificados, com uma maior classificação dos alunos no Estágio Emergente – Estágio 2, com a presença de 46 (57,5%) alunos, além de também ter identificado 21 (26,25%) alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 3. Em contrapartida, não foi possível identificar alunos classificados no Estágio Proficiente.

Conforme estudo semelhante realizado por Villa (2021), a maioria dos alunos no teste de Arremesso por Sobre o Ombro foram classificados do seguinte modo: 10% dos alunos foram classificados no Estágio Inicial – Estágio 1, 10% dos alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 2; 47,5% dos alunos classificados em Estágio Emergente – Estágio 3; já 27,5% foram classificados no Estágio Emergente – Estágio 4 e apenas 5 % dos alunos foram classificados em Estágio Proficiente – Estágio 5.

Evidencio que os resultados obtidos no estudo de Villa (2021) não vão ao encontro aos resultados obtidos nesse estudo, em relação ao teste do arremesso por sobre o ombro, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Comparação de frequência dos estágios motores no teste de arremesso por sobre o ombro entre a amostra e o estudo de Villa



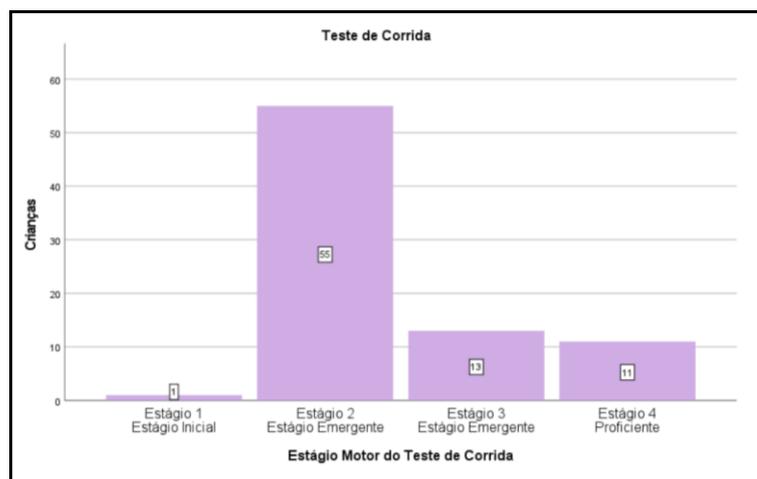
Fonte: Elaborado pela autora.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) consideram que, nos primeiros anos da infância, os padrões de atividade física das crianças podem orientar no desenvolvimento da competência nas habilidades motoras. Neste sentido, as diferenças encontradas nos resultados obtidos entre os dois estudos possam estar atreladas às experiências motoras das crianças investigadas, ou seja, a criança com mais acesso a atividades físicas terá mais oportunidades de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, enquanto outra, com oportunidades limitadas, de modo correspondente, terá uma competência motora mais baixa.

4.2 Teste de corrida

No teste de corrida (habilidade de locomoção) foram encontrados os resultados apresentados no Gráfico 3 e na Tabela 2 abaixo.

Gráfico 3 – Resultado do teste de corrida



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 – Resultados do teste de corrida

Corrida		
Classificação	Frequência	Percentual (%)
Estágio Inicial – Estágio 1	1	1,25%
Estágio Emergente – Estágio 2	55	68,75%
Estágio Emergente – Estágio 3	13	16,25%
Estágio Proficiente – Estágio 4	11	13,75%
Total	80	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar o Gráfico 3 e a Tabela 2, o Estágio Emergente – Estágio 2 foi o estágio em que mais indivíduos foram classificados, com a presença de 55 (68,75%) alunos, bem como uma menor presença no Estágio Inicial- Estágio 1, com apenas 1 (1,25%) aluno. Além destes, constatei que 11 (13,75%) alunos conseguiram atingir o maior estágio para este teste, que é o Estágio Proficiente – Estágio 4.

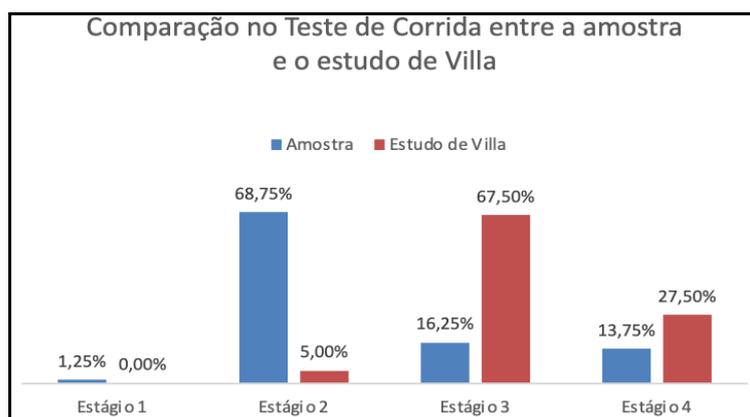
Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), compreendem que a corrida é uma habilidade motora fundamental que emerge mais cedo, por volta dos 8 aos 22 meses, em que os meninos passam por esse estágio e alcançam a performance proficiente na corrida por volta dos 4 anos. Já as meninas, um pouco depois, por volta dos 5 anos. Com isso, não podemos dizer que todos os meninos de 4 anos e meninas de 5 anos estarão no estágio 4 da corrida, pois alguns terão níveis proficientes na corrida antes das idades apontadas e outros muito depois.

Conforme o estudo semelhante de Villa (2021), a maioria dos alunos no teste de corrida foi classificada do seguinte modo: 0,00% dos alunos foram classificados no Estágio Inicial – Estágio 1, 5,00% dos alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 2; 67,50%

dos alunos classificados em Estágio Emergente – Estágio 3; já 27,50% foram classificados no Estágio Proficiente – Estágio 4.

Evidenciei que os resultados obtidos no estudo de Villa (2021) não vão ao encontro dos resultados obtidos neste estudo, em relação ao teste da corrida, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Comparação de frequência dos estágios motores no teste de corrida entre a amostra e o estudo de Villa



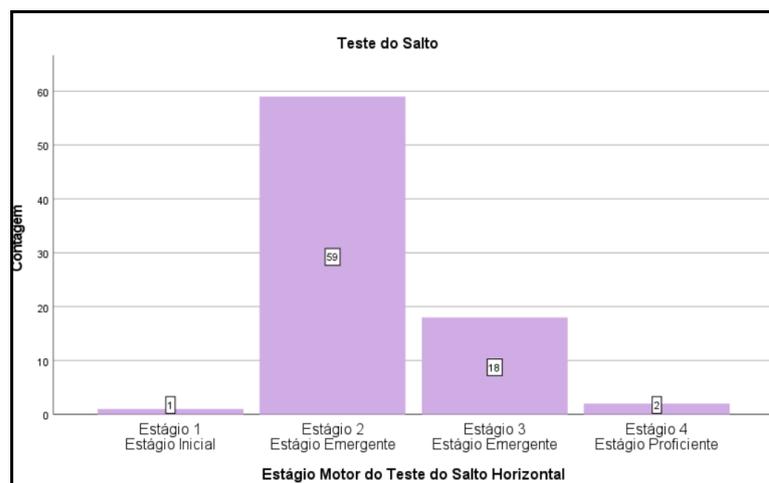
Fonte: Elaborado pela autora.

Neste sentido, considero que os alunos investigados neste estudo poderão estar atingindo o Estágio Proficiente – Estágio 4 após a idade referenciada pelos autores. Mas, para que isso aconteça, também serão necessários os estímulos adequados do ambiente para a promoção do desenvolvimento desta habilidade motora da corrida nestes alunos.

4.3 Teste do salto

No teste de salto (habilidade de locomoção), foram encontrados os resultados constantes no Gráfico 5 e também na Tabela 3.

Gráfico 5 – Resultado do Teste do Salto



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 3 – Distribuição dos percentuais dos resultados do Teste do Salto

Salto Horizontal		
Classificação	Frequência	Percentual (%)
Estágio Inicial – Estágio 1	1	1,25%
Estágio Emergente – Estágio 2	59	73,75%
Estágio Emergente – Estágio 3	18	22,20%
Estágio Proficiente – Estágio 4	2	2,50%
Total	80	100%

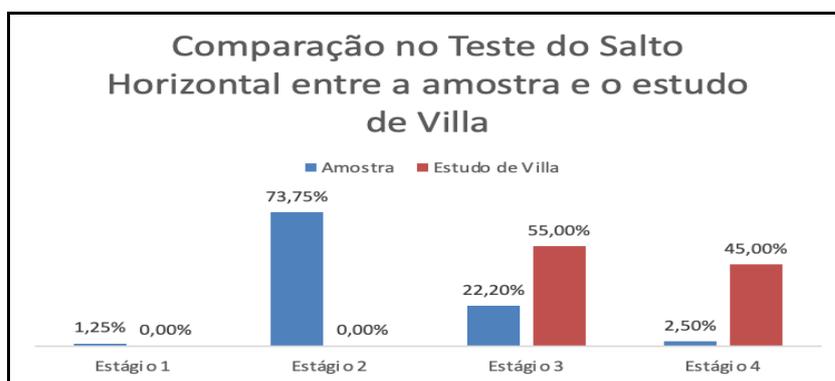
Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar o Gráfico 5 e a Tabela 3, identifiquei novamente, como no caso do teste de arremesso sobre o ombro, que o Estágio Emergente nos Estágios 2 e 3 foram os estágios com mais alunos classificados, com uma maior classificação dos alunos no Estágio Emergente-Estágio 2, com 59 (73,75%) alunos, além de também identificar 18 (22,20%) alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 3. Constatei também neste teste uma menor presença de alunos no Estágio Inicial – Estágio 1, com apenas 1 (1,25%) aluno, além de apenas 2 (2,50%) no estágio mais avançado, o Estágio Proficiente – Estágio 4.

Conforme o estudo semelhante realizado por Villa (2021), a maioria dos alunos no teste do salto horizontal foram classificados do seguinte modo: 0,00% dos alunos foram classificados no Estágio Inicial – Estágio 1, 0,00% dos alunos classificados no Estágio Emergente – Estágio 2; 55,00% dos alunos classificados em Estágio Emergente – Estágio 3; já 45,00% foram classificados no Estágio Proficiente – Estágio 4.

Evidenciei novamente que os resultados obtidos no estudo de Villa (2021) são diferentes dos resultados obtidos neste estudo, em relação ao teste do salto, conforme apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Comparação de frequência dos estágios motores no teste do salto horizontal entre a amostra e o estudo de Villa



Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos alunos investigados neste estudo não atingiu o Estágio Proficiente-Estágio 4, ou seja, apenas 2 (2,50%) alcançaram este estágio. Já, os alunos do estudo de Villa (2021) atingiram uma porcentagem muito mais significativa neste estágio.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) entendem que o salto é uma habilidade complexa, exige coordenação, força e equilíbrio. Por conseguinte, leva-se muito tempo para desenvolver a proficiência, tempo este que pode ainda estar sendo necessário para que os alunos investigados neste estudo consigam atingir esta proficiência.

Pelo fato destes dois últimos testes abrangerem a mesma categoria de habilidades de movimento, ou seja, habilidades de locomoção, busquei também estabelecer uma correlação entre os resultados obtidos na execução dos mesmos, conforme apresentado no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Análise da correlação paramétrica do teste da corrida e do salto horizontal

Correlação Paramétrica		Teste de Corrida	Teste do Salto Horizontal
Teste de Corrida	Correlação de Pearson	1	,329*
	Sig. (2 extremidades)	.	,003
	N	80	80
Teste do Salto Horizontal	Correlação de Pearson	,329*	1
	Sig. (2 extremidades)	,003	.
	N	80	80

Fonte: Elaborado pela autora.

Esta correlação entre os testes de locomoção de corrida e salto horizontal, conforme o teste de correlação de Pearson, mostrou que há correlação positiva entre a classificação do estágio motor dos testes de corrida e salto ($p=,329$; $p=,003$). Ao realizar essa correlação, a hipótese inicial era de que a criança classificada no Estágio Emergente – Estágio 4 no teste de corrida possivelmente seria classificada de modo semelhante no teste do salto, devido ao fato de ambos os testes se tratarem de habilidades de locomoção. Os resultados obtidos entre essas duas habilidades de locomoção estão interligados de forma moderada.

Apesar dos dois testes acima terem apresentado uma correlação positiva, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) também consideram que um mesmo indivíduo pode estar, por exemplo, no estágio elementar para executar alguma habilidade motora, mas no estágio proficiente para outras. Além disso, na execução de uma mesma habilidade motora, como por exemplo no arremesso com os braços estendidos acima da cabeça, a criança pode se encontrar, ao mesmo tempo, no estágio inicial na ação do tronco, no estágio emergente na ação dos braços e no estágio proficiente na ação das pernas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo foi possível caracterizar e conceituar as diferentes fases e estágios do desenvolvimento motor, a partir da Teoria Desenvolvimentista de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), assim como apresentar os resultados dos testes de habilidades de locomoção e manipulação que foram aplicados nos alunos investigados e, a partir destes, identificar os estágios motores em que os alunos se encontravam.

Neste sentido, após a obtenção de todos os dados apresentados, foi possível identificar que dos 80 alunos investigados, nenhum conseguiu atingir o Estágio Proficiente nos 3 testes realizados e que apenas 2 (2,50%) alunos atingiram o Estágio Emergente – Estágio 3 nos 3 testes realizados.

Após a realização deste estudo, evidencia-se que, quanto maior for a quantidade de estímulos que as crianças possam receber durante o seu Desenvolvimento Motor, maiores serão as suas possibilidades de atingirem estágios motores mais avançados neste processo.

Ressalta-se a importância de um número maior de estudos desta natureza para uma melhor avaliação e acompanhamento dos estágios motores de escolares.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Priscilla da Silva; PALMA, Miriam Stock. Nível de Desenvolvimento Motor de Escolares Praticantes e Não Praticantes de Educação Física. **Revista Kinesis**, v. 32, n.1, 2014.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, David. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed., Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.
- GERHARD, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolio. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- HAYWOOD, Kathleen Marie; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- OCHOA, Carlos. **Amostragem Não Probabilística: amostra por conveniência**. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-conveniencia>>. Acesso em: 10 out. 2021.
- SANTOS, Alexandra. **IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa**. 2018. 5 f. Artigo Científico (Mestrado em Administração) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/IBM-SPSS-como-ferramenta%20de-pesquisa-quantitativa-alexandra-santos.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2021.
- SEIDL, Fabíola Pereira. **Desenvolvimento Motor de Alunos Participantes e Não Participantes de Atividades Esportivas Extracurriculares**. 2017. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2017.
- SPENGLER, Alessandra. O Perfil do Desenvolvimento Motor de Crianças Ingressantes no Primeiro Ano da Rede Pública Municipal de Feliz/RS. 2016. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2016.
- VILLA, Paloma. **Os Estágios Motores Pós-Período de Pandemia de alunos dos Anos Iniciais de Garibaldi/RS**. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – TAI**APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL - TAI**

Eu, Cândida Konrad, portadora do RG 8100910081, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, venho por meio desta, solicitar ao responsável pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Saturnina Ruschel, localizada no Município de Feliz/RS, o consentimento para realizar meu estudo com os seus alunos de 7 a 10 anos, cujo o título é: "Desenvolvimento Motor de Crianças de 7 a 10 Anos".

Este estudo tem como objetivo identificar os estágios motores de alunos de 7 a 10 anos. Para tanto, serão realizados testes motores com os alunos desta faixa etária, com a devida autorização dos pais, onde será realizado o contato com as respectivas professoras das turmas para o possível agendamento da realização dos testes, de forma a não interferirem no transcorrer habitual das suas aulas.

O contato com a pesquisadora poderá ser realizado através do telefone (51) 996851430 ou pelo e-mail candidak97@hotmail.com.

Desta forma, agradeço desde já a colaboração com a presente pesquisa. Como responsável pela instituição, estou ciente dos objetivos, justificativa e métodos que serão utilizados, autorizando a acadêmica Cândida Konrad a realizar a referida pesquisa.

Data: 10 de março de 2022.

Cândida Konrad

Acadêmica Pesquisadora Cândida Konrad

Jana Melotto Ruschel

Responsável pela Escola Maria Saturnina Ruschel

Jana M. Melotto Ruschel
Diretora
Id. Func. 00012026402

E.E.E.F. MARIA SATURNINA RUSCHEL
Decr. de Criação, 587 - 23/01/1967
Decr. Reorg. nº 27.667 - D.O. 09/10/1975
Alt. de Desig. Port. nº 00317 - D.O. 19/03/2011

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu Cândida Konrad, venho através deste convidar seu(sua) filho(a) para participar do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), intitulado “Desenvolvimento Motor de Crianças de 7 a 10 Anos”, no qual pretendo realizar uma pesquisa cujo objetivo é identificar os estágios motores de alunos de 7 a 10 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Saturnina Ruschel, localizada no Município de Feliz/RS.

Peço que leia atentamente este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, a participação neste estudo. A pesquisa utilizará como método de coleta de dados a realização de 3 (três) testes motores. Os testes que serão aplicados poderão oferecer riscos mínimos, riscos estes que poderão surgir sob a forma de constrangimento ou timidez por parte do participante no momento de realizar os testes motores. Caso isto aconteça, o teste será imediatamente interrompido e somente será reiniciado e finalizado com o consentimento do participante. Todos os testes serão filmados para que se possa coletar informações mais precisas.

Todos os dados coletados das filmagens ficarão armazenados sigilosamente pela acadêmica pesquisadora e serão destruídos após o período de 1 (um) ano. A identidade do aluno será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins da investigação. O senhor/a poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados, sendo a participação de caráter voluntário. O mesmo não oferece risco a sua privacidade, nenhuma categoria é invasiva, seu anonimato será respeitado e não lhe trará nenhum custo.

Você receberá uma cópia deste termo para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir e se assim desejar, do mesmo modo, poderá requisitar informações adicionais sobre o estudo através do seguinte contato: candidak97@hotmail.com e/ou (51) 996851430 ou com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Fernando Chaves, pelo e-mail chaves@unisinós.br.

Eu, Sr. (a) _____, fui informado/a sobre a pesquisa e após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar da pesquisa e assino este documento em duas vias, sendo que uma fica em meu poder.

Feliz, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Responsável do Aluno(a)

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

APÊNDICE C – DESCRIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE CADA TESTE

Descrição do Teste do Arremesso por sobre o ombro: Para a realização desse teste foi necessária uma bolinha de tênis, a bolinha foi disponibilizada a criança para a realização do movimento. No chão da quadra foi colocado um cone, onde a criança se posicionou ao lado dele para realizar o arremesso. A criança recebeu a bolinha de tênis, e segurou com uma das mãos posicionando-se ao lado do cone. Ao sinal a criança lançou a bolinha com a mão sobre a cabeça, buscando arremessá-la o mais longe possível. Para a análise deste movimento foram observadas as posições de alguns movimentos corporais no momento do arremesso, como passo, balanceio para trás, tronco, úmero e antebraço.

Classificação do Teste Arremesso por sobre o ombro: No Estágio Inicial do arremesso (estágio 1) a criança executa o movimento em forma de cortada, sem rotação de tronco mantendo seus pés estacionários. No Estágio Emergente (estágio 2) o arremesso é executado em forma de gancho e a rotação do tronco acontece em blocos, no (estágio 3) a criança executa o movimento fazendo um passo ipsilateral (pé e braço do mesmo lado) com leve rotação do tronco, no (estágio 4) a criança já executa o passo contralateral (braço perna de lados opostos) e leve rotação de tronco e no Estágio Proficiente (estágio 5) é executado o passo contralateral e a rotação do tronco é segmentada.

Descrição do Teste da Corrida: Para o teste de corrida foi demarcado no chão 2 cones que determinaram a partida e a 10 metros de distância outros 2 cones demarcando a linha de chegada, a criança ficou parada entre os dois cones e ao sinal correu até o outro lado. Para a análise deste teste foi observada a ação dos braços e das pernas.

Classificação do Teste de Corrida: No Estágio Inicial do correr (estágio 1) o movimento é executado com os braços em guarda alta, os passos são curtos e o contato dos pés plantados no chão. No Estágio Emergente (estágio 2) a criança corre com os braços em guarda média e as pernas quase em extensão total, já no (estágio 3) os braços ficam em guarda baixa, acontece a oposição dos braços, porém com os cotovelos quase estendidos, o contato do pé no solo é feito calcanhar-dedos dos pés. E no Estágio Proficiente (estágio 4) a corrida é executada com braços elevados ocorrendo a oposição braço-perna com flexão de cotovelo, o contato com o pé do solo é executada calcanhar-dedo e a recuperação é feita com o calcanhar alto.

Descrição do Teste do Salto Horizontal: Para a realização do teste foi necessário demarcar com um cone no chão, onde solicitou-se que a criança saltasse o mais longe possível a partir do cone, era importante que a criança fizesse a decolagem com os dois pés. Para a avaliação do teste foi analisado o componente de braços e pernas.

Classificação do Teste do Salto: No Estágio Inicial do salto (estágio 1) os braços atuam como “freio”, ao saltar as pernas não se estendem. No Estágio Emergente (estágio 2) os braços agem como “asas” as pernas ficam quase em extensão completa, já no (estágio 3) os braços fazem o movimento de balanceio em direção a cabeça, o ângulo de decolagem ainda acima de 45° e as pernas com frequência ficam completamente estendidas. E no Estágio Proficiente (estágio 4) a criança executa o movimento com braços e pernas estendidos na decolagem, onde a decolagem é feita perto de um ângulo de 45° e as coxas na aterrissagem ficam paralelas a superfície no contato dos pés.

**APÊNDICE D – QUADRO DOS RESULTADOS GERAIS DOS TESTES
REALIZADOS**

Alunos	Teste do Arremesso	Teste de Corrida	Teste do Salto
1	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
2	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
3	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
4	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3
5	Estágio 4	Estágio 3	Estágio 2
6	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
7	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
8	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 3
9	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
10	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
11	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
12	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
13	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 2
14	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 3
15	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
16	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
17	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
18	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 2
19	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 3
20	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
21	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 2
22	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
23	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
24	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
25	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
26	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 4
27	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
28	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
29	Estágio 1	Estágio 1	Estágio 1
30	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3
31	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
32	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2

33	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
34	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
35	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
36	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
37	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
38	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3
39	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
40	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 2
41	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
42	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
43	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
44	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
45	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 2
46	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
47	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
48	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
49	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
50	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
51	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 3
52	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
53	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
54	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 2
55	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
56	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 2
57	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 3
58	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 2
59	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3
60	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
61	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 2
62	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
63	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
64	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
65	Estágio 2	Estágio 4	Estágio 2
66	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3
67	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 4

68	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
69	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 3
70	Estágio 4	Estágio 4	Estágio 3
71	Estágio 2	Estágio 2	Estágio 2
72	Estágio 3	Estágio 3	Estágio 3
73	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 2
74	Estágio 4	Estágio 4	Estágio 3
75	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 2
76	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 3
77	Estágio 4	Estágio 4	Estágio 3
78	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3
79	Estágio 4	Estágio 2	Estágio 2
80	Estágio 3	Estágio 2	Estágio 3